

Fundos de investimento – os investidores

Os investidores são incentivados a não meter todos os ovos no mesmo cesto e os fundos de investimento proporcionam uma enorme variedade de investimentos



Emília O. Vieira

Na semana passada fiz aqui um sumário do aparecimento, do crescimento e da transformação da “indústria dos fundos de investimento”. A perspectiva apresentada nesse artigo é apenas do lado da oferta: os volumes extraordinários em gestão e a procura de lucros crescentes passaram a ser os objectivos das instituições financeiras.

Na venda dos fundos de investimento, a banca recorre sempre a argumentos a que os investidores são sensíveis:

1. Vantagens na diversificação de investimentos – os investidores são incentivados a não meter todos os ovos no mesmo cesto e os fundos de investimento proporcionam uma enorme variedade de investimentos em diversas classes de activos. De fundos mobiliários compostos por acções, obrigações ou contratos de futuros a fundos sectoriais, de matérias-primas, de índices, fundos imobiliários, e até fundos de fundos, existe uma imensidão de variantes para todos os gostos e perfis inventados pela indústria financeira. Felizmente, aquilo que é vendido como uma vantagem torna-se a sua maior desvantagem: excesso de diversificação e falta de transparência. Um fundo de acções com 300 ou 400 empresas terá certamente retornos semelhantes ou piores que os dos índices. Os retornos das boas empresas são diluídos pelas empresas mediocres e menos boas.

Porquê este excesso de diversificação? Os gestores dos fundos, por restrições legais, internas à própria instituição financeira e até para protegerem o seu emprego, enveredam por uma diversificação que tende a reflectir as variações dos índices de mercado. Se tiverem performances (ainda que más) que reflectam o mercado, o seu lugar está a salvo. Por outro lado, os gestores e os seus fundos são constantemente avaliados pela performan-

ce do trimestre, e portanto vendem quando todos vendem e compram quando todos compram, centrados apenas no curto prazo.

2. Possibilidade de investir montantes reduzidos – um bom princípio para quem tem valores mais reduzidos. No entanto, verificamos que a banca gere patrimónios financeiros relevantes, com uma grande dispersão por muitos fundos de investimento. Uma diversificação sem sentido e propósito, que tem apenas subjacente o comissionamento na venda.

3. Acesso a uma gestão “profissional” – até Junho de 2009, os bancos aconselhavam os investidores a aplicar o seu dinheiro em depósitos a prazo: “Fique conservador e lá para Junho fique mais agressivo.” Em Junho, os jornais noticiavam que os gestores de fundos estavam naquela data mais receptivos à compra de acções. O mercado já tinha subido 40%. Em Agosto de 2011, em duas semanas, o mercado americano recuou 20%. Nos mínimos desta correcção, as grandes gestoras mundiais anunciavam nos canais de televisão, CNBC e Bloomberg, que estavam em dinheiro porque o futuro era incerto. Desde essa altura, o mercado americano subiu 24%.

4. Custos de transacção baixos. Este argumento é falso na esmagadora maioria dos casos. Os fundos de inves-

timento têm comissões de subscrição, de resgate, de gestão, de performance e custos de transacção. O comissionamento é tão elevado que os retornos só podem ser mediocres. Estas comissões não são comunicadas com transparência, são escondidas aos clientes nas cotações das unidades de participação.

John Bogle, fundador da gestora de fundos Vanguard, resume muito bem o melhor caminho a seguir: “É fundamental que as gestoras sejam detidas pelos gestores e que sejam independentes dos grandes grupos financeiros. Só assim actuam como guardiões dos donos do dinheiro.”

Warren Buffett diz-nos como investir com sucesso: devemos comprar acções de empresas com negócios excepcionais, geridos por gente capaz e honesta, quando os seus preços estão a desconto substancial do seu valor justo. Assim, o investidor diversifica apenas o essencial e concentra os seus investimentos em dez ou 12 boas empresas que conhece muito bem e nas quais se sente inteiramente confiante. Este investimento é completamente transparente. Só devemos investir naquilo que entendemos.

Presidente do conselho de administração Casa de Investimentos – Gestão de Patrimónios, S.A.

Escreve à sexta-feira



Spezialist DAX-Werte				09:57 Uhr	
57,938	57,969	HEI	45,660	45,918	45,934
89,500	89,520	HEN3	54,378	54,385	54,386
65,473	65,488	IFX	7,670	7,670	7,672
52,263	52,268	LHA	10,461	10,438	10,446
48,005	48,006	LIN	132,978	133,046	133,108
67,839	67,861	MAN	99,505	99,493	99,546
1,911	1,913	MEO	29,138	29,238	29,243
45,697	45,698	MRK	82,926	82,757	82,827
49,645	49,680	HUV2	113,726	113,799	113,801
37,252	37,270	RWE	35,745	35,717	35,734
14,432	14,444	SAP	52,679	52,691	52,699
9,002	9,004	SDF	39,030	39,013	39,029

Deve-se comprar acções de empresas geridas por gente capaz



Lapsus carni

O misterioso lapso para os bolsos dos públicos e dos refúgios tudo menos um lapso houve um único joelho chamasse a atenção Política à parte. “Lapsus” latim, significa “escorregadela” avitável. As pessoas desculpas pelo inesperado a misteriosa figura é que tinha erradamente regado, tinha derramado desgovernado e tinha desamparado, e quando nascido malabarista tentar erguer-se perante a sua actuação. Perante que são evitáveis e espera-se que as pessoas desculpa.

Os dicionários dizem que o lapsus pode ser fruto do descuido ou do esquecimento. É de facto, embora possa acontecer de uma vez, ou acontecer periodicamente. Não se entende o lapsus (engano de escrita) linguae (engano da língua) da o lapsus carni (engano da carne, pecado mortal) extensão, o acto normalmente exposto uma palavra de que principia por “L”.

Pôr os pontos nos pontos bem clara, sem margem para dúvidas. (Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea das Ciências de Lisboa) A correspondência por e-mail pode ser enviada para ca@ionline.pt. O objectivo da rubrica é chamar a atenção para alguns erros de escrita jornalística.

Escreve à sexta-feira